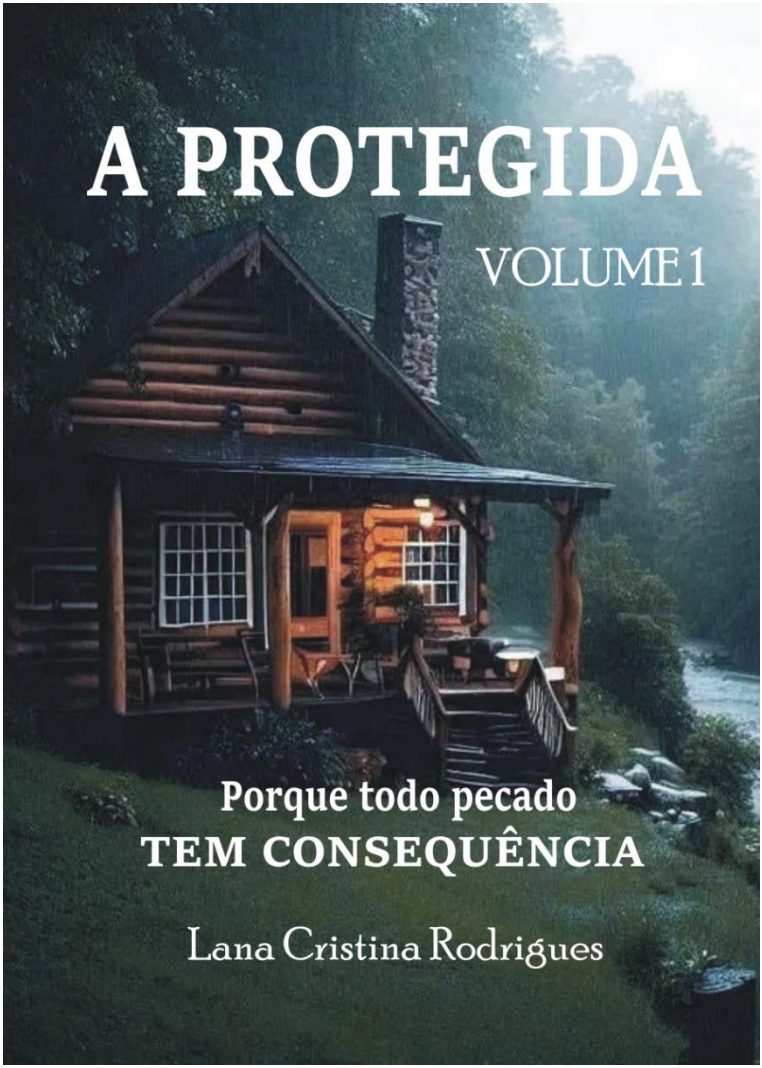

A PROTEGIDA
VOLUME 1
Porque todo pecado
TEM CONSEQUÊNCIA
Lana Cristina Rodrigues

Quadrilogia A Protegida

A Protegida

Porque Todo Pecado Tem Consequência

Volume 01

Lana Cristina Rodrigues

Direitos autorais © 2024

Conteúdo

Sinopse 6
O Acidente.....7
Duas Crianças Órfãs.....11
A Maior Idade 15
O Trabalho 18
Eleições Para Sheriff 22
O Crime.....24
Olhar Penetrante 30
Um Novo Encontro 35
A Confiança.....44
Uma Noite Com O Sheriff 47
Um Irmão Frustrado 54
A Inesperada Vinda de Bianca 60
O Triste Fim de Bianca 63
A Descoberta de Emily.....67
A Chantagem 72
A Prisão.....76
O Julgamento.....81
Gravidez Conturbada.....102
Desilusão.....115
O Nascimento de Dylan 123

A Esperança De Um Amanhã.....134
Expectativa 151
A Volta 158
Obsessão.....163
Família Tradicional.....168
Considerações Finais 173
Quem é Lana Cristina Rodrigues?.....174
Agradecimentos.....177

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cristina Rodrigues, Lana
A PROTEGIDA
Porque Todo Pecado tem consequência / Lana Cristina Rodrigues. Açailândia-MA : Ed. do Autor, 2024.

Literatura.
ISBN 978-65-6036-408-0

1. Literatura 2. Literatura Brasileira 3. Romance, Ficção, Contos 4. Coleção, Coletânea, Antologia Literária, Crônicas

24-194028 CDD - 800

Índices para catálogo sistemático:

1. literatura 800
2. Literatura Brasileira B869
3. Romance, Ficção, contos B869.3
4. Coleção, Coletânea, Antologia Literária, Crônicas B869.8

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Sinopse

A Protegida- Porque Todo Pecado Tem Consequência se passa numa história de ficção, parcialmente baseada numa história real; onde personagens e lugares; foram propositalmente alterados. Tudo começa, quando o sheriff Malcolm Kennedy, faz a alquimista Emily Christine; se apaixonar por ele, mal saberá ela, que Kennedy é um narcisista social. Afinal de contas. Do que Kennedy será capaz de fazer, para proteger Emily? Emily realmente será sua protegida?

O Acidente

Havia na cidade de Billings, estado de Montana USA, uma família tradicional cristã. Joana Saint Slee e Peter Concordia Martin, são os pais de Emily Christine Saint Martin e Jordan Saint Martin.

Certo tempo Joana adoeceu, enfermidade que roubava seu fôlego. Joana ficava aos cuidados de Jordan seu filho, Jordan era o filho mais velho, nessa época com quatorze anos de idade, ele cuidava da mãe, enquanto seu pai trabalhava, Peter sempre foi um pai exemplar, ele se preocupava com o bem-estar da família, sempre trabalhou bastante por eles. Porém a enfermidade de Joana se agravou, Jordan não sabia o que fazer, e ligou para seu pai.

— Alô pai! A mamãe piorou, o que devo fazer? Emily só sabe chorar, eu realmente não sei o que fazer.

Diz Jordan com a voz trêmula; apto a chorar.

— Calma meu filho, estou saindo agora depressa! Falarei com sua tia Grace, para que ela fique com vocês. —
Sim pai! Tudo bem. Irei aguardar o senhor vir.

Jordan desliga o telefone celular, e Peter ligou para Grace irmã de Joana.

— Olá! Grace? Tudo bem?

— Sim! Aconteceu alguma coisa?

— Sua irmã Joana está passando muito mal. Eu queria que você fizesse o favor de ficar com as crianças, preciso levar Joana depressa ao hospital, Jordan me ligou agora pouco...

Grace nem o deixa terminar de se explicar, e diz.
— Mais é claro que sim! Só me der uns vinte minutos; você sabe que moro aqui na cidade vizinha! Logo chego, ok?

— Obrigado Grace, mas agora tenho que desligar, até mais.

E finalmente Peter chega em casa, toma Joana nos braços, e a leva para a caminhonete; para levá-la ao hospital. Chovia muito aquela noite de sábado, a caminhonete corria a 100 km/h, em uma estrada lisa, o carro acabou capotando várias vezes na rodovia, ceifando as vidas de Joana e Peter. As pessoas que estavam na hora do acidente, não demoraram chamar o corpo de bombeiros, para a retirada dos corpos das ferragens.

Era madrugada, as crianças dormiam, Grace rolava pela cama sem sono. Ela se levantou lá pelas tantas da madrugada, para impedir o vento frio que entrava pela janela, na noite fria do amargo novembro que ia enfrentar, mas de repente o telefone celular toca. Grace leva um susto, porém atende depressa para não acordar as crianças.

— Alô! É a senhora Grace Saint Slee?

— Sim! Sou eu. O que deseja me ligando a essa hora da madrugada?

— Eu falo em nome da polícia médica, e venho por este meio, lhe informar que sua irmã e seu cunhado sofreram um acidente na rodovia 09 quilômetros 333, vindo os dois á óbito no local, por favor comparecer pela manhã; para o reconhecimento dos corpos.

Grace nem espera a ligação encerrar; e já desliga trêmula, Grace ficara sem chão; por ter perdido a única irmã que tinha nesta vida.

Ela volta para seu quarto e espera o dia amanhecer. O dia amanheceu, Grace sai às pressas, mas antes deixa um recado para Jordan.

" Jordan, precisei sair às pressas, por favor cuide da Emily até eu voltar... Sua Tia Grace." Ao chegar na polícia médica, fez o reconhecimento dos corpos, o médico legista a pedi que assine alguns documentos para a liberação dos corpos. Grace saiu daquele local arrasada, e fora resolver os preparativos para o funeral, Grace preferiu caixões ao invés de cremar. Logo que ia voltando para casa, doeu-lhe o coração; ao pensar nas crianças e como iria dizer a elas que os pais haviam morrido em um trágico acidente de carro. E chegando ela em casa, Jordan pergunta.
— A mamãe melhorou tia? Esperei tanto o papai me ligar, e nada.

Jordan leva suas mãos aos bolsos, balançando seu boné na cabeça.

— Escute filho. Você tem que ser muito forte.

Grace não conseguira segurar as lágrimas; ao olhar Emily que brincava inocentemente no jardim de casa.

— Fala tia! Eu quero saber o que a senhora tem a dizer!

Jordan tira suas mãos dos bolsos, e interroga Grace segurando em seus ombros.

— O pai e a mãe de vocês sofreram um acidente, e os dois morreram instantaneamente no local ontem.

— Como?

Ele se afasta dela, de imediato.

— Calma! Eu já estou cuidando do funeral.

— Calma? Você me pede calma? Ai meu Deus! O que será de nós agora? Tia!

— O pai de vocês trabalhava muito, eu irei verificar a conta bancária dele.

— E se o dinheiro só der para bancar os gastos da funerária?

Emily escuta a discussão de Grace e Jordan, e vai ver o motivo pelo qual estão gritando.

— Ouvi vocês discutirem lá de fora. Onde está a mamãe tia Grace, e o papai?

— Eles estão morando no céu com os anjos minha linda.

Grace não suporta; e chora na frente das crianças, Emily que sempre foi carinhosa com sua tia, enxuga as lágrimas de seu rosto, com suas mãos angelicais.

— Não chora tia, não chora, a mamãe não ia querer ver você chorando.

— Arrume-se então, irei na igreja avisar a todos, que o funeral irá ser na capela funerária. Venha Emily querida, eu irei vesti-la para irmos.

Chega a hora do enterro e começa o desespero de Grace, Emily se agarra a sua tia chorando, e Jordan se lamentando, esse é o tipo de cena que não se deve imaginar. O enterro acaba, todos voltam para suas casas exaustos, Grace á noite prepara um ensopado na noite fria de domingo, e depois foram dormir. No dia seguinte Grace se despede, falando o seguinte para Jordan.

— Estou indo para casa Jordan, olhei a conta bancária do seu pai, e já transferi os gastos do funeral. Ainda tem dinheiro por pelo menos mais um ano. Se se sentirem sozinhos, estarei em casa esperando a visita de vocês.

E agora sozinhos; Emily e Jordan precisam ficarem mais unidos do que nunca.

Duas Crianças Órfãs

Passaram-se alguns meses desde as mortes de Joana e Peter, e ainda sozinhos, Jordan age com paciência, e Emily com obediência ao seu irmão mais velho. Sem nenhum parente por perto, Jordan é muito atento; quando o assunto é Emily, ele é superprotetor, limitando até suas amizades.

Mas isso não passa despercebido pelas outras pessoas, e vizinhos ao redor, certo dia houve-se uma denúncia anônima; de alguém que se incomodara com a situação, e uma assistente social resolveu fazer uma visita.

— Olá! Alguém em casa?

Jordan abre a porta.

— Sim! Em que posso ajudar?

— Sou Julia Ben, assistente social, venho aqui fazer uma visita e algumas perguntas.

— Bom! Vamos entrando.

Julia entra e senta-se no sofá da sala, observa que o ambiente é extremamente organizado e limpo; é como se alguém estivesse lá cuidando de tudo.

— Seu nome e desta mocinha que assiste TV.

— Jordan Saint Martin, e Emily Christine Saint Martin.

— Vocês estão sozinhos a quanto tempo?

— Por pelo menos uns dois meses, eu acho.

— Nenhum parente próximo?

— Sim! Nós temos uma tia, ela esteve aqui mês passado.

— Você poderia me passar o número de telefone dela?

— Sim! É claro. Tenho ele salvo aqui no telefone. Pronto! Aqui está.

— Muito bem, já que agora estou com o telefone dela, em dois dias entrarei em contato; caso eu não a localize. Obrigado pela recepção.

Não demorou muito para Julia Ben entrar em contato com Grace, porém ela não atendeu seu telefone celular; pois estava no trabalho, mas ao cair da noite, quando terminou seu expediente, pegou seu telefone e viu ligações perdidas, então Grace decidiu retornar.

— Alô! Quem fala?

— Olá meu nome é Julia Ben, sou assistente social.

— Pois não! O que deseja?

— Estive hoje pela manhã com seus dois sobrinhos, é preciso que você venha; é a parente mais próxima deles.

— Como assim? Eu não posso ir à lugar algum, tenho minha vida aqui, meu trabalho.

— Por favor, esteja aqui em dois dias; para firmar um acordo com o conselho desta cidade, para que seus sobrinhos não acabem em um orfanato.

— Está bem! Vou ver o que posso fazer, passar bem.

E assim Grace desliga seu telefone. No dia seguinte, na tardinha, quase anoitecendo, Grace chega na casa dos seus sobrinhos; abraça-os com todo seu coração cheio de saudades.

— Amanhã irei até a assistência social, para ver o tal acordo.

— Tia, deixa eu ir com a senhora?

Indagou Emily, animada.

— Mais é claro! Querida. Agora irei subir e tomar banho, vou descansar. Jordan querido, peça uma pizza para a janta, eu estou exausta.

No dia seguinte, Emily e Grace vão ao conselho, e ficaram esperando para Grace ser chamada, mas de repente ouviu-se.

— Grace Saint Slee!

— Sim! Sou eu.

— Aproxime-se.

— Eu liguei para uma assistente social chamada Julia Ben, ela me falou de um tal acordo, que seria feito aqui nessa instituição.

— Nossa assistente social visitou duas crianças órfãs de pai e mãe, e o garoto disse que você é tia deles.

— Sim, sou!

— O Office Children's Issues quer saber se você poderia ter a guarda dos seus sobrinhos, ou se poderia mandá-los para um orfanato, pela lei federal pessoas de menores tidos como incapaz; não podem viverem sozinhos, você sabe.

— Eu ficarei com a guarda dos meus sobrinhos.

— Muito bem! Seus documentos e os das crianças, por favor.

— Sim! Aqui está.

— Sentem-se ali, e aguardem uns quinze minutos, enquanto digitamos os documentos da tutela.

Tudo ocorreu muito bem, Grace agora é oficialmente responsável por Emily e Jordan. Ao chegar em casa, ela chama Jordan para uma conversa, e Grace diz.

— Arrumem suas coisas, amanhã vocês dois irão morar definitivamente comigo lá na minha casa, na minha cidade.

— Espera aí. Vamos amanhã? Assim tão rápido?

— É preciso que seja assim Jordan! Tenho meu trabalho, tenho minha vida lá, você sabe que é assim.

— E a casa tia?

— Ela ficará para aluguel.

— Tudo bem tia, irei organizar nossas coisas para irmos com a senhora.

Grace definitivamente, tinha a guarda das crianças, Emily e Jordan foram viver em Lockwood, cidade vizinha de Billings. Grace os criou como se fosse seus filhos, embora Jordan seja mais desobediente, mas ela, junto de seu marido Kaio, se dedicam à criá-los; para no futuro serem pessoas de bem. Tudo que o leitor precisa saber, é que no capítulo seguinte, isso mudará, Grace irá perder o controle da situação, quando chegar a maior idade para eles.

A Maior Idade

Depois que Emily e Jordan foram morar com sua tia Grace, dez longos anos se passam, Emily se torna uma mulher linda e dedicada aos estudos, quase pronta para se formar em química. Jordan um malandrão cheio de si. Eles estão na maior idade. Jordan decide trocar a casa que seus pais deixaram de herança; em uma cabana, que contém uma vasta floresta, uma cabana muito aconchegante, perto de um lago, próximo à uma autoestrada; na mesma cidade que nascera, e seus pais morrera, fez isso sem comunicar Emily, que também tinha parte nessa herança. O tempo passa, e passa depressa; Jordan chega em casa, vai até a sala, senta-se no sofá, ele pensa, olha para sua tia, acha que já é hora de se livrar de Grace, e diz.

— Tia! Preciso voltar para minha cidade; eu troquei a casa em uma cabana, eu não acho coerente morar mais com a senhora, tendo vinte quatro anos de idade, não é?

— Por que isso agora? Não tens vergonha de ter trocado a herança que seu pai deixou?

— Vergonha por quê? Eu só quero ser independente só isso. E outra, não enche ok! Partirei na outra semana, ou até antes.

Ele levantou-se do sofá, e foi em direção as escadas para subir para seu quarto, Grace foi atrás, e replicou fortemente.

— Eu sugiro que fale com a Emily, quando ela chegar da universidade.

Ele virou-se, e replicou de volta.

— Mais para quê? Para ela encher o saco, igual a senhora está fazendo? De jeito nenhum.

Falou ele, num tom arrogante.

— Você não me respeita mesmo Jordan!

E ele replica ainda mais.

— É só não encher a droga do meu saco!

Quando Emily chega em casa; Grace conta tudo a ela, Grace pede que Emily converse a respeito disso, e que o convença a tirar essa ideia da cabeça. Emily vai até o quarto de Jordan para tentar uma conversa, Jordan consegue ludibriar ela; convencendo-a, que isso é o melhor, que isso resultará na independência de ambos. Além disso ele revela que John (namorado de Emily) e Enaile Johnson, irão com ele para a cidade de Billings, eles não são nada fáceis.

— Como assim? O John não me falou nada sobre isso.

— Se não disse; é porque você enche a paciência, ou então estava ocupada demais, e não quis te dizer essa besteira.

Falou ele, deitado em sua cama, enquanto Emily; estava em pé, perto da porta.

— Besteira? O namorado larga a namorada para morar com o cunhado e a melhor amiga dela, e você me diz que isso é besteira?

— Ai! Pelo amor de Deus Emily! Para de ser dramática. Você pode ir aos finais de semana, é uma cabana muito boa; com um lago e pinheiros muito altos, sem contar que em dez minutos você chega em Billings.

— Vou falar com a tia Grace, ela irá falar o que devo fazer.

— Você parece uma Maria vai com as outras. Tome uma decisão você mesma.

— Você mudou muito Jordan, eu quase não o reconheço mais.

Na semana seguinte, Jordan Parte com Enaile e John para Billings, a fim de alcançar a tal independência, a tal liberdade, e assim viverem livremente. Passados mais ou menos seis meses que Jordan Partira; Emily se forma na faculdade, ela reflete sobre a carreira que quer seguir, ela lembra do que Jordan lhe disse meses atrás (a tal independência). E pensando muito sobre isso; ela decide que partir para Billings é o melhor a se fazer no momento, Emily então conversa com Grace, e esclarece para ela que irá morar com o Jordan.

— Bom dia tia! Dormiu bem?

— Sim!

Grace estava tomando café da manhã, com seu marido Kaio.

— Acho que é tempo de ir para onde o Jordan tia, o que a senhora acha?

— Na verdade, penso que você não deve ir. Irá estragar sua vida Emily, Enaile e John você sabe. São pessoas que não querem nada, e Jordan nem se fala, quase não me liga, ou responde minhas mensagens e por aí vai, ele não se importa.

— Tia! Eu já sou uma mulher; já sei o que é certo, já sei o que é errado.

— Diz que é uma mulher; mulher esta, que não sabe de nada, além disso o seu namorado John não gosta de você.

Emily irrita Grace.

— Por que você é contra tia?! O que há de mal eu ir para Billings?

— E por que você insiste em me aborrecer logo pela manhã?

Grace se levanta da mesa, deixando Kaio e Emily sem reação, e eles em seguida se olham sem entenderem nada.